









**Aviso: este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.**

Esta é a etapa mais montanhosa da Rota Vicentina, um percurso exigente em termos físicos, com subidas longas em terrenos duros e irregulares, mas em que terá a oportunidade de apreciar vistas deslumbrantes sobre a planície e o Atlântico, bem do topo da serra.

Este percurso combina a verde placidez das pequenas quintas, as suas hortas e pomares, com um sentimento de progressivo abandono, à medida que vamos entrando na serra. O fechos das minas de ferro e manganês do Cercal do Alentejo, depois de mais de 40 anos de laboração, deixou despojos que se cobrem de silvas e matos. As galerias são agora refúgio de importantes colónias de morcegos, que trabalham para nós incansavelmente, toda a noite, em tarefas como o controlo de pragas de insectos e a dispersão de sementes. Cada morcego come o equivalente a 50% do seu peso em insectos numa única noite.

A serra proporciona momentos de puro deleite, pelas paisagens inesperadas, como a Rocha de Água d`Alte, pelas panorâmicas deslumbrantes sobre o litoral, pela flora única e rica, pela água subterrânea que aflora em variadas fontes, que alimentam pequenos regatos. Os matos são dominados pela esteva, belíssima e perfumada. Mas há uma certa desolação quando a serra aparece rasgada pelos socialcos dos eucaliptais, sob os quais um solo nu se expõe perigosamente às intempéries. Interessante é verificar como a flora nativa explode sempre que no eucaliptal uma aberta deixa espaço e luz disponíveis. Depois do Penedo, nem é preciso sair do caminho para contemplar algumas espécies muito raras, pois elas crescem no solo duro e seco que pisamos.

## REGRAS E RECOMENDAÇÕES

-  Circule apenas nos trilhos sinalizados.
-  A circulação de viaturas motorizadas coloca os caminhantes em risco, escolha caminhos alternativos
-  Respeite a propriedade privada; feche portões e cancelas. O gado é manso, mas não gosta da aproximação de estranhos às suas crias.
-  Respeite a Natureza. Não recolha ou perturbe animais, plantas e rochas.
-  Não acampe nem faça fogo fora dos locais sinalizados para o efeito.
-  Trilhos sem WC, leve um saco e deixe o trilho limpo.
-  Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus detritos.
-  Prepare bem a sua caminhada e não corra riscos.

## SOS

Emergência: 112

GNR Ambiente e Território: 808 200 520

Para informações sobre alojamento, restaurantes e actividades culturais ou desportivas, consulte: [rotavicentina.com](http://rotavicentina.com)

## AJUDE-NOS

Para qualquer situação relacionada com a Rota Vicentina, por favor contacte-nos:

**E:** [info@rotavicentina.com](mailto:info@rotavicentina.com)

**T:** (+351) 283 327 669

**M:** (+351) 969 275 975



**Percurso distinguido com a certificação Leading Quality Trails, pela European Ramblers Association.**



**Percurso integrado na GR11/E9 que liga Sagres a S. Petersburgo.**

Descarregue a **APP Rota Vicentina** e leve consigo toda a informação sobre este percurso





# CERCAL DO ALENTEJO » SÃO LUÍS

CAMINHO HISTÓRICO | 20,5 KM

**Aviso: Este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.**

## DESCRIÇÃO DO PERCURSO

A etapa tem início na mítica rotunda do Cercal. Siga por 300 m a estrada em direcção a Vila Nova de Milfontes e vire à esquerda, passando por trás do campo de futebol, onde o asfalto termina dando lugar à terra batida, para cedo encontrar a Ermida da Fonte Santa. Cerca de meia hora depois chega-se a um ponto elevado, de onde se tem a primeira vista sobre o mar, o rio Mira e Vila Nova de Milfontes. A descida revela-nos várias ruínas e, escondidas entre a vegetação, as antigas galerias das Minas do Rosalgar, agora tomadas por morcegos, como consequência do seu fecho desde o final da década de 90. Depois de uma descida por um vale frondoso, um desvio à direita de 600 m permite chegar ao topo da Rocha de Água D'Alte, um local que impressiona pela dimensão e onde se forma uma cascata com cerca de 17 m de altura durante a época das chuvas. De regresso ao trilho, não tardará em encontrar as ruínas de um velho armazém, vire na primeira cortada esquerda e suba. Numa serra caracterizada pelos afloramentos rochosos, o Penedo ostenta um cume que se destaca, uma autêntica ilha de biodiversidade numa paisagem coberta por eucaliptos. Continue ao longo da mata até se cruzar com a estrada asfaltada. Antes da chegada a São Luís, não perca a subida a São Domingos, um pico com 329 m, de onde se pode verdadeiramente sentir a dimensão deste local e com uma vista soberba sobre Sines, Porto Covo, o mar e a vila de São Luís.



### FICHA TÉCNICA

**Extensão:** 20,5 km

**Duração aproximada:** 7 h

**Subida acumulada:** 500 m

**Descida acumulada:** 500 m

**Grau de dificuldade:** Algo difícil

**Altitude max. / min.:** 324 m / 60 m

**Época aconselhada:** Setembro a Junho

### ONDE COMEÇAR?

**Cercal do Alentejo:** Largo dos Caeiros (rotunda central), siga pela estrada em direcção a Vila Nova de Milfontes.

**S. Luís:** junto à paragem de autocarros na N120 que atravessa São Luís, em direcção à Igreja, onde encontra uma indicação.

### AVISOS IMPORTANTES

Não irá encontrar qualquer ponto de abastecimento durante o percurso. Deve levar

água (1,5 L no mínimo) e mantimentos suficientes para uma caminhada que é das mais exigentes da Rota Vicentina. Esta etapa cruza-se com percursos circulares. Tenha atenção à sinalética.

### DICAS

A parte final desta etapa pode ser um pouco desgastante, pode encurtar e ir diretamente para São Luís pelo percurso circular. Perderá no entanto, a serra de São Domingos (o ponto mais alto do Caminho Histórico – 329 m).

